



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO-TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB**

MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA MAIA

**BRINCANDO E APRENDENDO COM OS NÚMEROS: “UM OLHAR
INTERDISCIPLINAR DOS ALUNOS DO 5º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL DEPUTADO GUSTAVO AMORIM DA COSTA –
GUARABIRA-PB”**

GUARABIRA - PB

2017

MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA MAIA

**BRINCANDO E APRENDENDO COM OS NÚMEROS: “UM OLHAR
INTERDISCIPLINAR DOS ALUNOS DO 5º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL DEPUTADO GUSTAVO AMORIM DA COSTA-
GUARABIRA-PB”**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Ferreira Araújo.

GUARABIRA - PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M217b Maia, Maria do Rosario da Silva.

Brincando e aprendendo com os números [manuscrito] : "um olhar interdisciplinar dos alunos do 5º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Deputado Gustavo Amorim da Costa - Guarabira - PB / Maria do Rosario da Silva Maia. - 2017.

55 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Maria de Fátima Ferreira de Araújo , Coordenação do Curso de Ciências Biológicas - CCBSA."

1. Ludicidade. 2. Matemática. 3. Escola Pública. 4. Interdisciplinaridade.

21. ed. CDD 510

Ativar o Win
Acesse as config
ativar o Windows

MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA MAIA

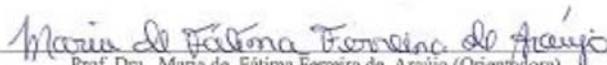
BRINCANDO E APRENDENDO COM OS NÚMEROS.
("UM OLHAR INTERDISCIPLINAR NO COTIDIANO ESCOLAR DOS ALUNOS
DO 5º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DEPUTADO
GUSTAVO AMORIM DA COSTA- GUARABIRA-PB").

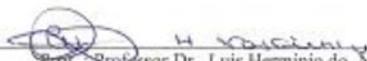
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Estadual da Paraíba como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena
em Pedagogia

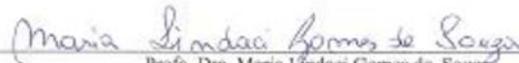
Data da Avaliação 17 de 11 2017.

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Maria de Fátima Ferreira de Araújo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Professor Dr. Luis Herminio do Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Maria Lindaci Gomes de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Com muito carinho à minha mãe Ana Pereira Neves, meu pai Jorge Salustino da Silva (*in memoriam*), às minhas queridas filhas Yana Mirian e Maria Luiza e ao meu esposo e companheiro Cícero Teixeira Maia, DEDICO!

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que iluminou o meu caminho durante o período em que estive cursando PEDAGOGIA. Agradeço a professora e orientadora Dra. Maria de Fátima Ferreira Araújo, pelo apoio e encorajamento contínuos na pesquisa, como também ao meu esposo, Cicero Teixeira, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades, aos demais Mestres, pelos conhecimentos transmitidos, à PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO-TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, à coordenação do curso PARFOR/UEPB, Campus III do Centro de Humanidades no município de Guarabira, a profa. Mônica pelo apoio institucional e pelas facilidades oferecidas e a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a elaboração do presente estudo.

“Uma criança que, domina o mundo que a cerca é a criança que se esforça para agir neste mundo. Para tanto, utiliza, objetos substitutos aos quais confere significados diferentes daqueles que normalmente possuem. O brinquedo simbólico, o pensamento, está separado dos objetos e ação surge das ideias e não das coisas”. Vygotsky (1998).

RESUMO

Nosso estudo intitulado: Brincando e aprendendo com os números. “Um olhar interdisciplinar dos alunos do 5º da escola estadual de ensino fundamental “Deputado Gustavo Amorim da Costa, na cidade de Guarabira-PB , teve por objetivo central estudar a ludicidade sob o prisma da realidade prática, vivenciada no contexto cotidiano dos alunos matriculados na educação básica objeto de nosso estágio supervisionado no ensino fundamental-II. Para isso, lançamos mãos de recursos lúdicos, atrelados à disciplina de Matemática numa abordagem não apenas teórica, mas ensejando experiências práticas e cognitivas. Nossa intervenção deu-se não apenas mediante pesquisa bibliográfica, mas especialmente num estudo de caso, tendo como público alvo 25 alunos com faixa-etária entre 11 a 14 anos, todos inseridos na educação básica da rede pública de ensino. O estudo ganhou destaque especial, pela proposta central nele estudada resultante em atividades matemáticas voltadas às questões vivenciadas pelos educandos em sua vida cotidiana. Para tanto, foi idealizada e posta em prática na referida turma, uma “feira didático-pedagógica”, resultando numa exitosa proposta de aprendizagem fomentando experiências cognitivas pelo uso de recursos lúdico-pedagógicos onde a interdisciplinaridade atrelada à Matemática, resultou em vivências práticas e interativas geradoras de conhecimentos num contexto escolar e social, eis que conseguimos traçar um perfil não apenas dos alunos do 5º ano, mas uma visão geral dos alunos ali matriculados, considerando que ao observarmos os dados colhidos podemos compreender que o uso da Matemática e da ludicidade num contexto interdisciplinar pode trazer inúmeros ganhos a da educação infantil possibilitando às crianças e adolescentes não só um enriquecimento escolar em função de conteúdos programáticos, mas numa maior socialização de saberes empíricos próprios de cada indivíduo, através do lúdico utilizado em sala de aula de maneira adequada pode servir essencialmente ao excelente desenvolvimento infantil em todos dos aspectos, sejam eles motores ou psicossociais.

PALAVRAS-CHAVES: Ludicidade – Matemática – Escola Pública – interdisciplinaridade.

ABSTRACT

Our study titled: Playing and Learning with Numbers. "An interdisciplinary view of 5th grade students from the elementary school" Deputy Gustavo Amorim da Costa, in the city of Guarabira-PB, aimed to study lucidity from the perspective of practical reality, lived in the daily context of students enrolled in the basic education object of our supervised internship in elementary education-II. To this end, we are launching hands of playful resources, linked to the Mathematics discipline in an approach not only theoretical but giving practical and cognitive experiences. Our intervention was not only through bibliographic research, but especially in a case study, targeting 25 students with ages ranging from 11 to 14 years, all of them included in the basic education of the public school system. The study gained special prominence, due to the central proposal studied in this study, resulting in mathematical activities focused on the issues experienced by students in their daily lives. To this end, a "didactic-pedagogical fair" was conceived and put into practice, resulting in a successful learning proposal fostering cognitive experiences through the use of pedagogical and ludic resources where to interdisciplinary linked to Mathematics, resulted in practical and interactive experiences knowledge in a school and social context, we can trace a profile not only of 5th year students, but an overview of the students enrolled there, considering that when we observe the collected data we can understand that the use of Mathematics and playfulness in a interdisciplinary context can bring innumerable gains to the education of children enabling children and adolescents not only a school enrichment in function of programmatic contents, but in a greater socialization of empirical knowledges of each individual, through the playful classroom used in a suitable way can serve essential child development in all aspects, be they motors or psychosocial.

KEYWORDS: Playfulness; Mathematics - Public School - interdisciplinarity.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

4º BPM	4º Batalhão de Polícia Militar
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EEEF	Escola Estadual de Ensino Fundamental.
IBGE	Instituto de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
MEC	Ministério da Educação
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDE	Programa de Desenvolvimento Escolar
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar.
PPP	Projeto Político Pedagógico
PSI	Programa Primeiros Saberes da Infância
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. À IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO: UMA PESQUISA INTERDICPLINAR.....	14
2.1 Educação: direito de todos.....	15
2.2 Orientações dos Parâmetros Curriculares para o ensino fundamental disciplina matemática.....	16
2.3 O lúdico e a matemática no Ensino Fundamental	18
3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO	
3.1 Estruturação do corpo docente, discente e funcionários.....	21
3.2 Dos recursos materiais e espaço físico	23
3.3 Projetos, parcerias e programas	25
3.4 Assistência alimentar	26
4. RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
4.1 Campo de Estágio Escola Estadual de Ensino Fundamental Deputado Gustavo Amorim da Costa.....	27
4.2 Registro das atividades de estágio do Ensino Fundamental	28
4.3 Registro das atividades de estágio III do Ensino Fundamental	29
4.4 Registro dos planos de aula	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
6. REFERÊNCIAS	43
7. ANEXOS	45

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, tem por objetivo relatar às experiências relacionadas ao estágio Supervisionado-III, correspondendo ao Ensino Fundamental, realizado na turma do 5º anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental “Deputado Gustavo Amorim da Costa” (Guarabira-PB), no Primeiro semestre de 2017, tendo como base aprimorar a prática em sala de aula, bem como aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas estudadas, confrontando sempre com a prática pedagógica, buscando firmá-la de forma significativa no cotidiano da sala de aula da unidade escolar campo de estágio.

Quando nos propomos a realizar o presente estudo, de logo imaginamos os desafios que certamente enfrentaríamos, principalmente quando em função de realização de estágio supervisionado, para fins de aquisição de créditos em curso de graduação em Pedagogia PAFOR, pela UEPB, em dada escola que trabalha com educação básica na rede pública municipal no interior do Estado da Paraíba. Estudiosos de diferentes áreas apresentam um novo modelo de ensino que se adequa aos tempos atuais, descartando as práticas tradicionais de aprendizagem ainda bastante frequente em salas de aula. Apesar do avanço tecnológico, as didáticas de ensino caminham a passos lentos ao encontro deste progresso; não raro, continuam presas aos velhos métodos pedagógicos.

O referido Trabalho de Conclusão de Curso-TCC é composto da descrição concatenada das observações e experiências vivenciadas no período compreendido entre 25/03/2017 à 30/06/2017, enfatizando que essa observação foi participativa, uma vez que compreendemos não ser possível estar junto às crianças e não participar, conhecer cada um e não se apaixonar, por eles e pela forma dinâmica que é o educar e o cuidar da Educação básica, sendo também fundamental para a aquisição de conhecimento e experiência.

Desta feita, encontram-se descritos neste trabalho as observações não só do processo em sala de aula, como também, do ambiente escolar dos alunos da escola acima citada, fruto de uma prática didático-científica rica em aprendizados dado as inúmeras situações ensejadoras de situações empíricas num contexto lúdico e pedagógico com o uso da Matemática e nesse contexto extraindo resultados sopesados à luz da metodologia científica contribuindo mesmo quer num caráter propedêutico aos que se aventuram ao universo do estudo de da pesquisa desse palpitante tema que engloba ludicidade, num ambiente escolar e envolvendo sujeitos (alunos) que participaram ativamente no que se refere ao campo de estágio, onde colhemos diversos dados, relativos à estrutura física e administrativa escolar,

número de alunos matriculados por série e grau de escolaridade docente nos facultando uma visão panorâmica da escola objeto de nosso estudo, destacando-se ainda os programas educacionais desenvolvidos na unidade escolar em questão. Em meio a esta grata e complexa experiência, iniciamos nosso estudo no capítulo primeiro, sob o prisma contextual da questão do direito à educação no Brasil e seus desdobramentos políticos.

No capítulo segundo, tratamos da caracterização da escola objeto de nosso TCC, fazendo um aporte mesmo que propedêutico, em termos quantitativo e qualitativo dos corpos docente, discente, apoio pedagógico e parte administrativa da referida escola pública em comento bem como seus projetos e parcerias educacionais ali desenvolvidos.

Por fim, no capítulo terceiro concluímos com os relatos de experiência no campo de estágio e suas mais variadas e ricas nuances com registro de planos de aulas, sempre correlacionando o lúdico na Matemática e suas fundamentais contribuições ao processo de ensino e aprendizagem sempre a serviço de uma educação geradora de cidadania e democracia na construção de uma sociedade mais justa e igualitária eis que esta, quando trabalhada de forma interdisciplinar e contextualizada ensejará excelentes oportunidades de aprendizagem eis que na qualidade de Ciência da Natureza surge em diversos matizes da vida prática e cotidiana de toda sociedade.

2. À IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO: UMA PESQUISA INTERDICPLINAR

O presente estudo trata do resultado de intervenção docente, referente à experiência em sala de aula do Colégio Escola Estadual de Ensino Fundamental “Dep. Gustavo Amorim da Costa”, com a turma do 5º ano quando da realização de nosso estágio supervisionado em ensino fundamental. Durante a observação pudemos constatar de fato, qual seria o meu objeto de intervenção docente. Durante a semana de observação e depois a semana de regência, que correspondeu ao estágio III, ao ensino fundamental.

Pude perceber então a função desempenhada pelo lúdico na educação, se bem elaborada e trabalhada didática e pedagogicamente, ao nosso sentir, será capaz de gerar diversos frutos positivos refletindo em qualidade de vida a todos que compõe o universo escolar. “Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características”¹.

No que se referem às relações crianças-crianças, estas, pelo que pudemos observar estas, se mostraram muito positivas, em que se refere ao desenvolvimento psicoemocional e escolar das mesmas como constatamos pela observação quanto ao modo que estas interagem de forma amistosa, afetiva e social tanto nos momentos de estudo, bem como nos de lazer e na hora do lanche. Vale salientar que em se tratando da relação adultos-crianças também pudemos constatar que esta se dar de forma dinâmica e afetuosa dentro de um ambiente propício ao desenvolvimento intelectual, físico-motor e sociocultural das crianças eis que estas tem bom comportamento de forma geral, segundo a professora e mesma é uma ótima educadora segundo as crianças.

¹ RCNEI, Vol. I, p. 27.

2.1 Educação: direito de todos

À Educação Básica de qualidade é um direito assegurado pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, por isso, o Plano Nacional de Educação, ao estabelecer prioridades, coloca em primeiro lugar à garantia do ensino fundamental obrigatório de nove anos a todas as crianças de 06 a 14 anos e a ampliação do atendimento nos demais níveis de ensino, prevendo a extensão da escolaridade obrigatória para crianças de 06 anos. Segundo Piaget, esse período presente nesta idade até os 12 anos, conhecido como período das operações concretas, o desenvolvimento mental, caracterizado no período anterior pelo egocentrismo intelectual e social, é superado pelo início da construção lógica, que é a capacidade da criança de estabelecer relações que permitam a coordenação de pontos de vista diferentes. A criança consegue exercer suas habilidades e capacidades a partir de objetos reais, concretos.

Assim é preciso entendermos a criança como sendo sujeito de direitos e neste sentido, o direito de brincar certamente se amolda nos chamados direitos sociais, tão decantados em nossa Constituição Federal de 1988. Concordamos com MACÊDO E DIAS (2015, p.102), quando afirmam que,

No âmbito político e jurídico, foram aprovados documentos legais, como a Carta da Convenção Internacional dos Direitos das Crianças (1889), que despontaram, internacionalmente e nacionalmente, como matrizes de novos interesses e concepções inéditas de infância e de criança como sujeito de direitos. É importante destacar que o movimento político em prol dos direitos da criança tem uma relação direta e interdependente com o campo das ciências sociais e humanas. Isto porque tem havido certa interlocução entre a esfera pública estatal e a academia, da qual têm se difundido concepções e práticas que afirmam a criança como sujeito, cidadã de direitos.

Nesta perspectiva estamos a desenvolver o presente estudo durante o segundo semestre do ano de 2015, sempre embasados nos ditames da Lei nº 9394/96, que instituiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), especialmente quando destaca cita em seu artigo 1º § 2º, que “*a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social*”, sendo o ato de brincar, ao nosso sentir uma relevante prática social a ser trabalhada em ambiente escolar.

2.2 Orientações dos Parâmetros Curriculares para o ensino fundamental: disciplina matemática

O ensino da matemática precisa desenvolver não apenas a capacidade de calcular, como também habilidades de comunicação de representar, falar, escutar, criar, expor seus pontos de vista, explicar suas estratégias, confrontar e argumentar. Percebemos que dessa forma as crianças poderão tomar decisões, agindo com propriedade de conhecimento e não apenas como executoras de instruções, desta forma o trabalho com a matemática contribui para a formação de cidadãos autônomos, capazes de pensar por conta própria, solucionando seus problemas cotidianos. Segundo o disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Matemática:

Nesse aspecto, a matemática pode dar sua contribuição à formação do cidadão, ao desenvolver metodologias que enfatizem a construção de estratégias, a comprovação e justificativa de resultados, a criatividade, a iniciativa pessoal, o trabalho coletivo e a autonomia advinda da confiança na própria capacidade de enfrentar desafios. (Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 27).

Nesse sentido, faz-se necessária uma intervenção em sala de aula que consiga desenvolver no aluno uma compreensão prática da relação entre educação matemática e o letramento, o primeiro com o intuito de evitar que o educando conclua seus estudos sem compreender a Matemática Financeira e sem perceber a importância desta para sua vida. E o segundo, cujo objetivo de estimular a formação do hábito da leitura e da escrita, por meio da ampliação do conhecimento linguístico e cultural, contribuindo para a formação de princípios e valores no processo de construção da cidadania.

No mesmo sentido, temos ainda o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-RCNEI (BRASIL, 1998, p.13), que destaca como um de seus princípios norteadores:

Considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania devem estar embasadas nos seguintes princípios: (...) o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;

Desse modo, resta evidente o papel de destaque do lúdico em nosso sistema educacional, pois esta se coaduna nos diplomas legais acima citados, pois estes destacam a importância da ludicidade na formação dos educandos especialmente os que integram as séries iniciais da educação básica. Neste sentido, PIMENTEL (2008, p.124), afirma que,

Elkonin, um dos mais importantes teóricos da vertente histórico-cultural, analisou de que maneira o jogo é criador de zonas de desenvolvimento proximal. Embora o interesse do autor esteja centrado no desenvolvimento de crianças pré-escolares, suas ideias são igualmente importantes na elaboração de princípios para a educação da criança em idade escolar. (...) Os estudos desse autor demonstram que, resultante de uma combinação entre comportamento regrado e situação ficcional (imaginária), a atividade lúdica – além de ser a expressão por excelência do domínio das regras que embasam as relações sociais – cumpre com um papel fundamental no desenvolvimento do psiquismo por promover: evolução no campo das motivações e necessidades, superação do egocentrismo cognitivo, evolução das ações mentais e evolução da conduta voluntária.

Os resultados dos estudos apontam em uníssono a necessidade da adoção de práticas lúdicas pedagogicamente orientadas como verdadeiros antídotos preventivos aos males que afligem o psiquismo humano e ainda mais favorecem o campo da interação social mesclando ficção e realidade e neste ínterim os jogos auxiliam imensamente nossas crianças a superarem seus conflitos de relacionamento tão comuns em nosso meio social.

Para, (LUCKESI 2005, p.37),

A educação, nos seus diversos âmbitos, familiar, religiosa, não-formal, formal, tem a possibilidade de mediar uma construção sadia da vida. Na medida em que grande parte da população mundial passa por ela (aproximadamente cinco sextos de todos os homens e de todas as mulheres existentes no mundo), é imenso o poder que tem a educação de interferir numa direção sadia a ser dada à vida. Neste sentido, a ludicidade com fundamento na Biossíntese pode, a partir de sua teoria e de sua prática, oferecer fundamentos para uma educação voltada para um futuro menos neurótico e mais promissor para a vida humana, na medida em que seu objetivo é restaurar e estabelecer uma vida mais saudável a todo ser humano. A Biossíntese possui suficiente aporte teórico e metodológico que pode dar fundamento a uma prática educativa lúdica, tema que nos interessa diretamente neste texto.

Pela visão bem abalizada do estudioso acima citado, de logo percebemos a relevância social e política desta promissora fonte de favorecimento direto ao desenvolvimento bio-psíquico dos educandos em especial daqueles que têm contato com a ludicidade na infância e nas séries iniciais de sua vida escolar eis que a Biossíntese, tão bem estudada por Luckesi, conforme excerto acima vem tão somente reafirmar metodologicamente o valor do lúdico associado às práticas educativas, refletindo no cotidiano escolar as benesses que os jogos e brincadeiras comprovadamente trazem resultando em ganho qualitativo em termo de saúde mental de nossos educandos.

2.3- O lúdico e a matemática no ensino fundamental

Compreendemos que a leitura e o conhecimento matemático são ferramentas fundamentais para a base do letramento e da apropriação de conhecimentos relativos ao mundo exterior.

Lidar com educação no ensino fundamental é sempre uma atitude desafiadora nos dias atuais, onde as informações e surgimento de novas tecnologias são uma constante realidade, e por sua vez requer dos postulantes a educadores infantis e os próprios pedagogos, certas competências que vão desde sua formação acadêmica até o bom desempenho didático-pedagógico capaz de fazer face aos problemas sociais e políticos que permeiam nossa sociedade. Tais competências ganham maior importância, quando adentramos ao campo da educação básica e sua atuação permanente no convívio com crianças na primeira fase do desenvolvimento humano, que por suas peculiaridades vem requerer cuidados especiais no trato e adequação pedagógica aos conteúdos elencados em sala de aula sempre obedecendo aos critérios legais brasileiros delineados nos parâmetros curriculares nacionais adequados à infância, onde o ato de brincar e a ludicidade ganham relevância no cenário da educação nacional, fazendo um aporte teórico com a Matemática. Neste sentido, resta evidente que inúmeros teóricos da educação a exemplo de,

Vygotsky (1989), ao abordar o brincar, refere-se especificamente ao brinquedo de faz-de-conta, tanto em sua dimensão individual quanto grupal. Mais recentemente, estudos têm mostrado a importância das brincadeiras turbulentas para o desenvolvimento infantil (Jarvis, 2006; Scott & Panksepp, 2003; Smith & Pellegrini, 2004). Estas seriam brincadeiras que envolvem comportamentos fisicamente vigorosos e agitados, como empurrar, brincar de luta e perseguir. Esses estudos vêm demonstrando que as brincadeiras turbulentas estão relacionadas ao desenvolvimento de habilidades psicomotoras e sociais nas crianças. (MARQUES et. Al.p.415, 2013).

Muito se fala em nossa sociedade moderna sobre a importância do ato de brincar e do lúdico como sendo ferramentas propiciadoras de um melhor desenvolvimento psicomotor, físico, bem como na aquisição de competências cognitivas no campo educacional.

Constantemente, vislumbramos conforme praxe cotidiana estampada nos veículos de comunicação, bem como, em dados estatísticos do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), que a realidade escolar vigente em nosso país, demonstra um sem número de analfabetos, causando preocupação em todos os setores que lidam com educação. (...) *“O Brasil ainda tem*

12,9 milhões de analfabetos, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada nesta sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)”².

O hábito da leitura e escrita depende de outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se, inclusive possibilitando o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático do educando. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's):

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escreve. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever. (BRASIL, 1998).

Diante dessa realidade, percebemos também que o ensino da Matemática é centrado em resolução de problemas sem sentido real para o discente, que é instigado a decorar fórmulas e conceitos sem compreender seus significados.

Para as pessoas escolarizadas, os conhecimentos utilizados na administração financeira da família, por exemplo, estão atrelados aos saberes adquiridos na escola. Se o ensino da Matemática der ênfase aos conceitos apresentados no cotidiano, os membros da família terão maiores chances de conciliar seus gastos com as receitas recebidas.

Marques (2005, p19), questiona sobre a utilização da escola como instrumento de preparação do indivíduo para lidar com as finanças. De acordo com a autora,

Não somos adequadamente educados em casa ou na escola para lidar com o dinheiro e as questões financeiras. É um contra-senso que os currículos escolares não incluam fundamentos de finanças pessoais e de economia doméstica que nos ensinem, desde cedo, a lidar com algo tão valorizado em nossa sociedade como é o dinheiro. O dinheiro é muito desejável, em nossa sociedade, pois simboliza poder, autonomia, independência, conferindo, desta maneira, um certo status àqueles que o possuem.

É nesse ponto de vista que verificamos a importância de trabalhar desde cedo a educação financeira no âmbito escolar desde que a mesma possa ser inserida no cotidiano familiar. Assim, cresce a responsabilidade da Matemática de atuar como instrumento de preparação para que o indivíduo consiga obter êxito em seu trabalho de planejamento do

² Disponível em: <http://www.valor.com.br/brasil/4787959/brasil-tem-129-milhoes-de-analfabetos-aponta-pnad>. Acesso em: 04/07/2017.

orçamento doméstico. Portanto, aqui a Matemática mostra-se mais uma vez como ciência transformadora em virtude da sua importância para o bom desenvolvimento do ser na sociedade.

Ler é, sobretudo, um hábito de quem é estudante e daquele que aprendeu a ler. A leitura abre espaço para o entender, o aprender e o pensar. Diante dessa afirmação Cazden (1987 p. 169), descreve que a leitura é um conjunto de processos paralelos em interação que atende simultaneamente a níveis diferentes da estrutura do texto é também um processo construtivo. Diz ainda que, a mente dos leitores não é uma tabula rasa na qual o significado das palavras e orações são passivamente registrados.

Para Zilberman (1998 p. 75): a leitura associa-se desde seu aparecimento à difusão da escrita, à fixação do texto na matéria livro (ou numa forma similar a essa), à alfabetização do indivíduo, de preferência na fase infantil ou juvenil de sua vida, é a adoção de um comportamento mais pessoal e menos dependente dos valores tradicionais e coletivos, veiculados por meio oral através da religião e dos mitos, sendo prática. Porém, buscamos com esse trabalho, desenvolver não apenas a “leitura e escrita”, o “cálculo e o raciocínio lógico”, mas todas as leituras, escritas e contagens que se apresentam ao longo de nosso dia-a-dia a fim de mostrar aos educandos que esses conteúdos não são apenas uma tarefa escolar, mas sim um hábito diário e prazeroso. Assim, estimularemos e faremos com que nossos alunos, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola de forma prática e dinâmica através de feira pedagógica com produtos e simulação de situação real de compra e venda.

No entanto, para melhor compreendermos a relevância do tema em estudo, necessário se faz compreendermos mesmo que sucintamente o que seria “brincar” e “brincadeira”, num contexto educacional. Alguns teóricos buscaram definir o termo, com, por exemplo, LUCKESI, (2005, p.1),

O conceito de brincar que perpassa nosso cotidiano é bastante moralista. Aqui e acolá dizemos ou ouvimos dizer: “Agora, acabou a brincadeira; vamos trabalhar”; “Aqui não é lugar de brincadeira”; “Isso não é uma brincadeira”; “Vocês estão brincado, mas é preciso levar isso a sério”. Essas e outras expressões não fazem jus ao conceito de brincar. Ao contrário, desqualificam-no.

Ante essa visão ainda pejorativa que tenta desqualificar o ato de brincar, numa visão extremamente egóica é que deveremos buscar um parâmetro lógico para percebermos a carga cultural discriminatória que infelizmente ainda existe em várias escolas primárias brasileiras que ainda não compreenderam que [...] “o brincar é esse agir criativo no espaço potencial de

todas as possibilidades, que são infinitas, e a sua conseqüente expressão objetiva, que traz ao cotidiano criativamente uma dessas possibilidades”. (LUCKESI, 2005).

3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

3.1 Estruturação do corpo docente, discente e funcionários

Nosso campo de estágio previamente escolhido foi à Escola Estadual de Ensino Fundamental “**Deputado Gustavo Amorim da Costa**”, situada na Rua Oséas Amaral, 133, Cordeiro na cidade de Guarabira-PB, no interior do estado da Paraíba (Brasil), funcionando em tempo integral nos turnos matutino, vespertino e noturno com Educação de Jovens e Adultos-EJA.

Como se trata de uma escola da rede Estadual, focada nas duas fases da educação básica, a quantidade de alunos da sala do 5ºano “A” tarde, do estágio supervisionado são 25 alunos, cujo público alvo é formado basicamente por crianças e adolescentes com idade escolar entre 09 a 12 anos.

A quantidade de funcionários são vinte e oito (28) funcionários, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

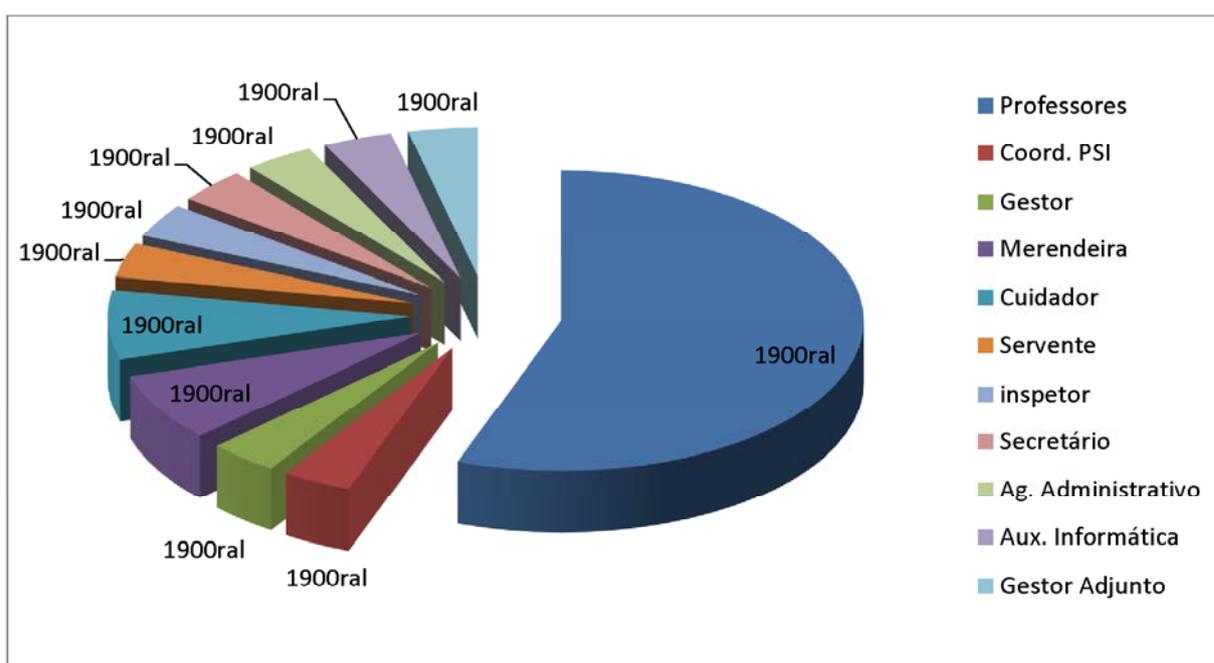


Gráfico 1 – Estrutura Administrativa da Escola Estadual de Ensino Fundamental Deputado Gustavo Amorim da Costa.

Diante dos dados acima especificados, resta demonstrado o quadro de servidores que laboram na Escola Estadual de Ensino Fundamental Deputado “Gustavo Amorim da Costa” revelando o quantitativo destes.

QUANTIDADE	PROFESSOR (A)	GRADUAÇÃO	VÍNCULO INSTITUCIONAL
01	DARCYJANE DOS SANTOS NUNES	Letras	Efetivo
02	CRISTYNA ARAÚJO FERREIRA	Matemática	Efetivo
03	ELIANE CRISTINA ALVES MOREIRA	História	Efetivo
04	MARIA DA LUZ HONÓRIO DA SILVA	Pedagogia	Contrato
05	JOELMA RODRIGUES S. MIRANDA	Pedagogia	Efetivo
06	JULIO FRANCISCO	Português	Efetivo
07	LEILA MARIA CUSTÓDIO DA SILVA	História	Contrato
08	MARIA ELEONORA DA S. ADELINO	Pedagogia	Efetivo
09	MARIA DA PENHA PONTES	Pedagogia	Efetivo
10	MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA RAMALHO	História	Efetivo
11	MARIA DO SOCORRO DOS SANTOS	História	Efetivo
12	MARIA FÉLIX DOS SANTOS	Português	Efetivo
13	MARIA IVONETE DOS SANTOS MAIA	Geografia	Efetivo
14	VALDECY BEZERRA DA SILVA	Pedagogia	Efetivo
15	SORAYA FATIMA DE O. AYRES	Ed. Física	Contrato

Quadro 1 – Demonstrativo de professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Deputado Gustavo Amorim da Costa.

No geral, a escola hoje conta com um total de 160 alunos matriculados devidamente distribuídos por séries do 5º ao 9º ano, conforme gráfico abaixo:

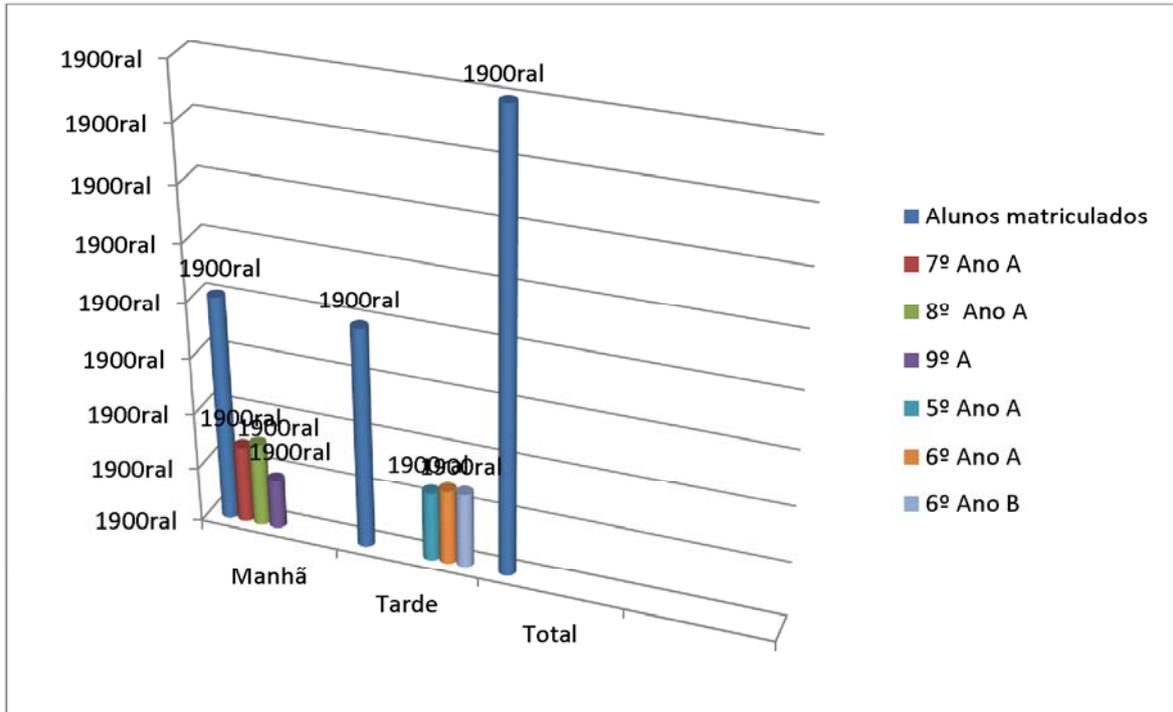


Gráfico 2 – Quantidade de alunos matriculados na Escola Estadual de Ensino Fundamental “Deputado Gustavo Amorim da Costa” por turno e séries.

O Gráfico acima retrata a quantidade de alunos matriculados por turnos na Escola objeto de nosso estágio supervisionado, perfazendo um total de 160 alunos matriculados na referida escola.

3.2 Dos recursos materiais e espaço físico

A escola completa sua estrutura com três salas de aula de atividades são tão somente aquelas utilizadas para fins discentes, devidamente equipadas com quadros brancos, cadeiras, mesas para os alunos e os professores, quatro banheiros, uma cozinha, uma direção, Existe uma biblioteca, sala de professores, sala de informática um (01) pátio coberto e (01) uma área livre arborizada conforme detalhado no quadro abaixo:



ESPECIFICAÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS FÍSICAS	QUANTIDADE
Área Livre arborizada	01
Banheiros	02
Biblioteca	01
Cantina	01
Direção	01
Laboratório de informática	01
Pátio	01
Pátio coberto	01
Sala de oficinas	01
Sala de Professores	01
Sala multifuncional	01
Salas de aula	03

Quadro 2 - Estrutura física da Escola Estadual de Ensino Fundamental Deputado Gustavo Amorim da Costa.

Dos recursos materiais oferecidos, a escola dispõe de: um aparelho de TV, um DVD, uma caixa de som, parêlho de som, 03 impressoras, 03 computadores e seis (06) ventiladores de teto. À escola também possui um laboratório de informática, 15 computadores com os programas básicos (Word, Excel, PowerPoint) a sala é bem ampla e organizada. O aluno tem acesso à Internet, mas não atende a necessidade dos mesmos faltando máquinas quando é necessário realizar alguma atividade e m grupo e também funciona de acordo com o horário de aula. A mesma funciona em uma sala próxima a secretaria da escola, a qual é utilizado para pesquisas e atividades escolares, planejadas pelos professores. Sinteticamente podemos resumir à estrutura da escola está organizada da seguinte forma:

- Um banheiro feminino que atende aproximadamente 02 alunas de uma só vez;
- Um banheiro masculino que atende aproximadamente de 02 alunos de uma só vez
- Secretaria onde sua estrutura física está em bom estado;
- Um pátio externo com cobertura. Neste são realizada comemorações no decorrer do ano e outros eventos pedagógicos da escola;
- Um bebedouro industrial, cadeiras no pátio interno que serve para atividades recreativas e pedagógicas, na sala dos professores tem armário com prateleiras onde contém o nome do professor e a série que o mesmo leciona;

Observamos por fim, que na biblioteca, os alunos podem pegar o livro emprestado, e leva-lo para casa. O acesso ao acervo é restrito, só para consulta faltando assim, ainda muitos exemplares dos livros literários e didáticos, o horário de funcionamento é durante as aulas.



3.3 Projetos parcerias e programas

O Projeto Político Pedagógico-PPP da escola tem a finalidade de formar cidadãos preparados para o mundo, passando noções de cidadania, direitos e deveres de todos, formando sujeitos preocupados com o meio em que vivem, estimulando o aluno a buscar sempre mais, fornecendo uma cultura, onde se busca o conhecimento não só pelas tecnologias, mas também por meio de livros e periódicos, com ações pedagógicas a ser desenvolvidas durante o ano letivo, como por exemplo, projetos educacionais como: Dengue, sexualidade, antidrogas, projetos culturais enfocando folclore e destaque às datas comemorativas tais como, o dia das mães, dos pais e páscoa Etc... Destacamos ainda, outros projetos desenvolvidos na escola, como por exemplo, meio ambiente e um projeto de intervenção pedagógica com o título “Multiplicando Saberes”: da leitura de mundo para a prática escolar.

À instituição escolar também tem parcerias com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus-III, a partir de programas como estágios, bem como com a Polícia Militar da Paraíba representada na cidade de Guarabira pelo comando do 4º Batalhão de Polícia Militar através do programa desenvolvido em parceria com a escola denominada “Lutando pela paz”.

Enfocamos também, os programas desenvolvidos com apoio do Governo do Estado da Paraíba; - “Nova Mais Educação” com reforço escolar aos alunos nas disciplinas de Português, Matemática além de realização de oficinas de dança, tae-kwon-do e música.

Ressalte-se por fim que o reforço escolar acontece todos os dias, as oficinas e duas vezes por semana com um total de quatro horas semanais; Primeiros Saberes da Infância- PSI, Liga pela paz e Educação de Jovens e Adultos. Por fim, impende informar que a escola recebe recursos do PDE- Programa de Desenvolvimento Escolar (PDE-Escola) que consiste numa ferramenta gerencial que auxilia a escola a realizar melhor seu trabalho sendo considerado um processo de planejamento estratégico desenvolvido pela escola para a melhoria da qualidade do ensino.

3.4 Assistência alimentar

A merenda escolar é oferecida em um só momentos das 9h as 9h15m, merendam todos alunos do ensino fundamental, no período da tarde das 15h às 15h15m acontece da mesma forma. Não participamos da merenda, mais observamos que todos os alunos participam, sendo que o cardápio é o mesmo nos dois turnos. Observamos que no turno da manhã ha um maior número de alunos que participam da merenda. O cardápio é programado por nutricionistas do estado, a merenda mais procurada pelos alunos segundo o gestor é a salgada. A merenda é servida no pátio que serve como refeitório, em pratos plásticos. A merenda Escolar é adquirida com recursos do Governo Federal PNAE-Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Cardápio da semana: Leite com achocolatado e biscoito; canja de galinha, biscoito com suco; macarrão com carne moída, mungunzá. ,



4. RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

4.1 Campo de Estágio Escola Estadual de Ensino Fundamental Deputado Gustavo Amorim da Costa

Nosso trabalho nasceu da necessidade prática de um estudo teórico onde a capacidade cognitiva dos alunos envolvidos no projeto brincando e aprendendo com os números. (Um olhar interdisciplinar no cotidiano escolar dos alunos do 5º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental “Deputado Gustavo Amorim da Costa”), tendo como objetivo geral desenvolver no aluno o gosto pela prática da leitura, contextualizando os recursos matemáticos para uma melhor compreensão de mundo e específicos - Compreender a importância do conhecimento Lógico-matemático, nas operações comerciais do cotidiano e suas implicações nas relações sociais; verificar o nível de envolvimento dos educandos, nas atividades lúdicas desenvolvidas associadas às práticas de interação envolvendo números inteiros naturais; desenvolver capacidades necessárias para o uso da escrita no contexto escolar; trabalhar a relação entre mercadoria e dinheiro e desenvolver a capacidade de trabalhar em grupos.



Tal estudo ganhou destaque especial, uma vez que nossa proposta basilar consistiu no desenvolvimento de atividades lúdico-matemáticas voltadas às questões vivenciadas no cotidiano dos educandos em questão. Para tanto, foi idealizada e posta em prática uma feira didático-pedagógica na turma do 5º ano “A”, turno tarde da Escola Estadual de Ensino Fundamental, Deputado Gustavo Amorim da Costa, localizada no Bairro do Cordeiro, na cidade de Guarabira. *“É uma das cidades mais populosas do estado e situa-se a 98 quilômetros da capital estadual João Pessoa”*³³.

Nossa intervenção na docência foi bastante fértil, eis que trabalhamos na ocasião da aplicação prática, com o quantitativo de 25 alunos, cuja faixa-etária que variavam entre 11 a 14 anos, que no decorrer do estudo, muito se envolveram com o projeto demonstrando interesse e desenvoltura, resolvendo questões práticas tais como simulação de situações reais

³³ Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Guarabira>>. Acesso em: 03/07/2017.

de compra e venda, com produtos típicos da região, fomentando inclusive ocasião de uso contínuo de prática de leituras proporcionando à interdisciplinaridade (Português/Matemática). A Própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 32, é bastante clara quando determina que o Ensino fundamental (1º Grau) terá duração de 09 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 06 (seis) anos de idade, constituindo-se em obrigação do Estado garantir a universalidade da educação neste nível de ensino.

Desta feita, estimulamos a partir de práticas pedagógicas (feira simulada) uma vez que para que o comércio simulado pudesse ocorrer normalmente com uso de papel moeda produzido em sala, os nomes dos objetos deveriam ser conhecidos e lidos pelos alunos envolvidos, possibilitando assim um ambiente lúdico, porém altamente pedagógico onde o conhecimento foi construído coletivamente onde o nosso papel juntamente com a professora titular foi meramente de mediadores nesse processo contínuo de ensino e aprendizagem.

No universo prático de nosso rico e vasto campo de estágio, tivemos a oportunidade real de enriquecimento de nosso aprendizado teórico-científico, fomentando assim, nossa sede pelo conhecimento e busca de novas práticas educacionais aplicadas à Pedagogia, como ciência aplicada à educação, que ao nosso sentir, pode com certeza colaborar decisivamente na busca de um sistema educacional mais equânime, capaz de formar não apenas letrados, mas cidadãos capazes de influenciar no meio social através de sua atuação consciente no exercício pleno da democracia.

O professor impõe respeito em sala de aula chamado a atenção de seus alunos com firmeza. A metodologia utilizada pela professora é de ensino ativo, a qual apresenta o aluno como protagonista, construindo o conhecimento a partir de seu histórico e de suas vivências. As avaliações são feitas com prova escrita individual e trabalho em equipe. O professor faz seu planejamento com livros didáticos, dicionário, gravuras e pesquisa na internet e etc.

4.2 Registro das atividades de estágio do Ensino Fundamental

Nosso campo de estágio se desenvolveu na “Escola Estadual do Ensino Fundamental Deputado Gustavo Amorim da Costa”, situada na Rua Oséas Amaral, 133, Cordeiro na cidade de Guarabira-Pb, onde realizamos com o apoio do senhor gestor escolar, daquela unidade estadual de ensino, professor José Thiago Xavier da Silva, nosso trabalho.

O Ensino Fundamental com nove anos tem duas fases sequenciais com características próprias, chamadas de anos iniciais, com 05 anos de duração, em regra para estudantes de 6 a

10 anos de idade, e nos anos finais com quatro anos de duração, para os estudantes de 11 a 14 anos de idade. Nesta fase de ensino, acolher também significa cuidar e educar, para garantir a aprendizagem dos conteúdos curriculares, para que o estudante desenvolva interesses e sensibilidades que lhes permitam usufruir dos bens culturais disponíveis em suas comunidades, na sua cidade ou na sociedade geral.

À turma escolhida foi o 5º ano, cuja professora é a Sra. Joelma Rodrigues Souto Miranda, pedagoga de formação que muito contribuiu para o êxito de nossas atividades, na referida turma, para fins de observação e cumprimento do objeto do projeto de intervenção proposto constatamos em relação à turma estudada é composta de 25 alunos matriculados no turno tarde, na idade de 09 aos 11 anos. Na referida sala de aula, além da professora titular, também existe dois cuidadores para auxiliares, junto aos alunos especiais.

Em se tratando da relação cuidar e educar, observamos que há um vínculo afetivo entre os alunos e a professora bastante forte, pois apesar de haver um respeito próprio aos profissionais em relação ao seu trabalho, percebemos que também existe uma relação quase que maternal entre os mesmos, fato este comprovado pelo fato de que entre eles (nos poucos momentos ali vividos) pude observar pelos gestos e palavras mútuos. No que se refere às atividades de construção cognitivas, estas se dão de forma bastante positiva e sendo sempre levado em consideração o conhecimento empírico de cada educando, que segundo a própria professora, estes não chegam como simples “folha em branco”, mas detêm conhecimentos implícitos advindos de seu mundo, familiar e sociocultural.

No que se referem às relações crianças-crianças, estas, pelo que pudemos observar são muito positivas, em que se refere ao desenvolvimento psicoemocional e escolar das mesmas como constatamos pela observação quanto ao modo que estas interagem de forma amistosa, afetiva e social tanto nos momentos de estudo, bem como nos de lazer e na hora do lanche. Vale salientar que em se tratando da relação adultos-crianças também pudemos constatar que esta se dar de forma dinâmica e afetuosa dentro de um ambiente propício ao desenvolvimento intelectual, físico-motor e sociocultural das crianças eis que estas tem bom comportamento de forma geral, segundo a professora e mesma é uma ótima educadora segundo as crianças.

4.3 Registro das atividades de Estágio III do Ensino Fundamental

No dia 25/03/2017 num primeiro momento, houve aulas teóricas na UEPB CAMPUS-III, sobre o estágio supervisionado, devidamente conduzido pelos professores da UEPB: -

Maria de Fátima Ferreira Araújo, Vanuza Valério, Belarmino Mariano, José Otávio da Silva Alves e Luis Henrique Hermínio Cunha que apresentaram as orientações para o estágio em Educação Fundamental, além de slides projetando o conteúdo programático da disciplina; para o preenchimento dos documentos distribuíram as fichas e documentos do estágio, além de atividades para os alunos e explicou como preencher as fichas e iniciar o estágio na semana seguinte. Foram exibidos slides sobre a pedagogia de projetos com o professor Belarmino Mariano e no segundo momento, foi exibido o vídeo “Pedagogia de projetos” de Celso Antunes para os alunos e logo após, uma discussão em grupo sobre a pedagogia de projetos e a prática utilizada pelo próprio autor do vídeo, que tratou sobre um projeto discriminação racial e de gênero intitulado “ A fita laranja”.

No segundo momento, na UEPB tivemos aula no mini auditório, onde os professores orientadores do estágio III em ensino fundamental foram divididos grupos de estagiários por cidade, onde cada grupo ficou com um professor orientador na UEPB, e nosso grupo localizado na cidade de Guarabira ficou com a professora orientadora Maria de Fátima Ferreira Araújo. Reunimo-nos com a professora orientadora do estágio Maria de Fátima Ferreira Araújo, onde recebemos as orientações para o estágio supervisionado III que se iniciaria na semana seguinte. No final das oito horas/aulas nos despedimos dos professores.

Na semana de 27 a 31 de março de 2017, foram realizadas às observações na Escola de Ensino Fundamental “Deputado Gustavo Amorim da Costa”, pertencente à rede estadual de ensino, (Guarabira-PB).

Já no dia 27/03/2017, foi realizada a primeira visita àquela instituição escolar que nos coube como local do estágio, com o objetivo de estabelecermos uma observação do mesmo mediante contato com o corpo administrativo/ Pedagógico da referida escola e em seguida nos dirigimos à sala de aula, onde fomos apresentadas a professora Joelma, que iniciou aula com uma dinâmica “Termômetro das emoções”, em seguida fez correções de atividades de aula anterior, solicitando a uma aluna para realizar a leitura do texto “O laço cor de rosa” de Heitor Cony; no segundo momento ela apresentou o conteúdo de Língua Portuguesa Gêneros textuais/cordel em seguida realizaram levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito da temática “Cordel”, seguido de explicação desse gênero textual, convidou os alunos a fazer uma leitura compartilhada do cordel “Nordeste: aqui é o meu lugar”, envolveram a turma em debate acerca do cordel trabalhado, logo após entregou uma atividade de uma cruzadinha referente ao cordel, depois fizeram correções. Em matemática foi estudado situações-problema envolvendo as operações de adição e subtração por meio de procedimentos. Os alunos ficaram em dupla e a professora distribuiu peças do Material

Dourado, para resolver problemas em forma de cordel, entregou para eles uma folha de papel xerocada com atividades para ser resolvida, durante toda a aula, a professora sempre passava nos grupos para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem. Para finalizar cada aluno foi ao quadro para fazer a correção, sempre com a ajuda da professora.

No dia 28/03/2017, a professora Joelma, iniciou a aula com uma dinâmica “Termômetro das emoções”, em seguida fez às correções das atividades propostas na aula anterior. Na oportunidade, deu-se início a aula de Língua Portuguesa, com a exibição do vídeo “Literatura de Cordel”, que explica sobre a organização e estrutura de um cordel, esclarecendo em seguida às dúvidas acerca do vídeo exposto, em continuação da aula anterior (27.03.2017). Finalmente, foi solicitada pela professora a elaboração de cordéis feitos pelos alunos, referentes à valorização da região Nordeste. Destacamos ainda à presença da Professora Maria de Fátima Ferreira Araújo, que nos orienta no estágio em tela, presenciando e supervisionando nossas atividades nesta ocasião. Na competência do dia, observamos que se deu a continuação à resolução de situações problemas que envolvam as ideias da adição, subtração, com números naturais, onde foram desenvolvidas atividades com base nesta competência.

No dia 29/03/2017, repetiu-se a dinâmica “termômetro das emoções”, em seguida fora aplicada a “Leitura e Ação”, cujo tema do texto de leitura foi: “A Lua”, extraído do livro Porta Aberta, pág. 85. Continuando com aula de matemática, com o tema: Gráficos, a professora fez explicações do conteúdo, demonstrando o que vem a ser um gráfico, e quais as suas utilidades no dia a dia, depois dividiu a turma em grupos, para a confecção de um gráfico feito pelos alunos. Em seguida realizou a demonstração do material confeccionado pelos alunos. Depois do intervalo a professora fez a leitura de um texto com o título “Cultura do Nordeste”. Após a leitura e compreensão do texto, houve explicações, explicando a importância da cultura em nosso cotidiano; por fim aplicou a interpretação do texto em forma de atividades, logo em seguida socializou com a turma, deixando as respostas das questões como tarefa de casa.

No dia 30/03/2017, a professora iniciou a aula, com a correção da tarefa de casa e logo depois trabalhou o termômetro das emoções, dinâmica essa que possibilitou uma breve análise do comportamento dos alunos, em face de suas expressões corporais apontadas na ocasião. A aula trabalhada neste dia foi de Geografia, tendo como conteúdo o tema: Migração. Realizou levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito da temática “migração”. Apresentou a música “Asa branca”, de Luiz Gonzaga, em vídeo e entregou a letra impressa para turma, criando uma discussão acerca da música e sua letra. Como atividade, dividiu a

turma em grupos para confeccionar o jogo “Trilha das migrações”. Durante a tarefa a professora estava sempre atenta aos alunos, observando-os e perguntando se todos entenderam o conteúdo ministrado e acompanhando os grupos formados, logo após o término da confecção da trilha, socializaram com os demais alunos presente em sala de aula. Depois do intervalo realizou a leitura em ação “O Relógio – poesia” (Walter Franco). Iniciou falando que os relógios são máquinas que fascinam as crianças, bem como os adultos, demonstrando que existem vários modelos como de pêndulo, cuco etc... Em seguida, como tema interdisciplinar, a professora ministrou o assunto sobre “horas” utilizando números naturais e como proposta de exercícios houve à confecção de relógios pelos alunos sob orientação da mesma. Utilizaram-se para tanto, como recursos pedagógicos materiais como: emborrachado, lápis grafite, lápis colorido, folhas A4, cola e tesouras.

Por fim, no dia 31/03/2017, a professora convidou os alunos para estudar sinônimo a partir da leitura compartilhada do texto: “Linguagem nordestina: nordestinês”. Dando início a discussão acerca dos dialetos nordestinos, em seguida professora explicou a aula falando sobre a Linguagem Nordestina, explicando que a linguagem ocorre no dia a dia das pessoas que utilizam a língua de diferentes modos, por exemplo: nomes diferentes para dizer a mesma coisa; formas diversas de pronunciar, falar e até escrever palavras e frases; expressões variadas de um lugar para outro. A atividade aplicada foi desenvolvimento do “Jogo dos sinônimos”, onde os alunos associarão a expressão nordestina ao seu respectivo sinônimo. Com ações práticas, os alunos conseguiram captar o que estava sendo ensinado a eles.

Ao voltar do intervalo a professora fez correção da tarefa, em seguida trabalhou Xilogravura mostrando a história através do vídeo e sua importância na cultura Nordestina. Depois em equipe os alunos trabalharam a confecção de xilogravuras em isopor. Finalizou sua aula com atividade para casa compreendendo o eixo temático Matemática, destacando resolução de problemas de adição e subtração utilizando os números naturais.

Nas semanas de 03/04/2017 a 07/04/2017 e 17/04/2017 a 20/04/2017, foram realizadas atividades de planejamento na escola onde se realizou nosso estágio. No dia 28/04/2017 foi realizada a culminância do projeto de intervenção, com o tema “*Brincando e aprendendo com os números*”. (*Um olhar interdisciplinar no cotidiano escolar dos alunos do 5º da Escola Estadual de Ensino Fundamental, Dep. Gustavo Amorim da Costa- Guarahira-Ph.*, onde foram realizadas atividades de leitura e escrita, além de associar a matemática e a comercialização do dia a dia, vivenciando o que realmente acontece em uma feira, com a amostragem de alimentos perecíveis e artesanato, confecção de cédulas e moedas, com a participação da professora orientadora do estágio Maria de Fátima Ferreira Araújo, na

ocasião, foi planejada a intervenção na escola, onde a proposta foi à intervenção nas aulas do Ensino Fundamental, da turma do 5º ano. Por fim, na semana de 24/04/2017 a 28/04/2017 foram realizadas atividades programadas juntamente com o professor orientador sobre o estágio, o planejamento e a intervenção no Ensino Fundamental. No dia 30/06/2017, foi combinada a data limite para a entrega do relatório de execução do estágio em Ensino fundamental.

4.4 Registros dos planos de aula

PLANO DE AULA

Data: 27/03/2017.

Conteúdo ministrado: Gêneros textuais/cordel **Área:** Língua Portuguesa

Nível de Ensino/Ano: 5º ano

Professor: Joelma Rodrigues Souto Miranda

Objetivos Específicos: - - Identificar a finalidade de diferentes gêneros textuais.

Conteúdos: - Gêneros textuais/cordel

Procedimentos Metodológicos: Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito da temática “Cordel”.

- Leitura compartilhada do cordel “Nordeste: aqui é o meu lugar”;
- Debate acerca do conteúdo do cordel.
- Aplicação de uma cruzadinha referente ao cordel.
- Elaboração de cordéis referentes à valorização da região Nordeste.

Recursos: - Cordel impresso, Atividade impressa, - Folha A4.

- Lápis grafite/ colorido.

Desenvolvimento das atividades do Plano de Aula

1º Passo: Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito da temática “Cordel”, seguido de explicação desse gênero textual.

2º Passo: Leitura compartilhada do cordel “Nordeste: aqui é o meu lugar”.

3º Passo: Explicação e debate acerca do cordel trabalhado.

4º Passo: Aplicação de uma cruzadinha referente ao cordel.

Finalização: Correção da atividade proposta.

Segundo momento

Conteúdo: - Adição e subtração

Objetivos Específicos: Resolver situações-problema envolvendo as operações de adição e subtração por meio de procedimentos convencionais e não convencionais.

Desenvolvimento das atividades

1º Passo: Explicação e esclarecimento de dúvidas sobre o assunto.

Finalização: Resolução de problemas em forma de cordel, com auxílio de material dourado, onde os alunos representarão os resultados por meio do material.

Avaliação: Será realizada através da observação da participação dos alunos na atividade proposta.

Tempo estimado: 4 horas

REFERÊNCIAS

Cordel - Nordeste: aqui é o meu lugar. Disponível em:

<<http://www.iteia.org.br/textos/cordel-nordeste-aqui-e-o-meu-lugar>>. Acesso em 24 de março de 2017.

O cordel e sua estrutura. Disponível em: <http://acorda.net.br/?page_id=1061>. Acesso em 25 de março de 2017.

PLANO DE AULA

Data: 28/03/2017.

Conteúdo ministrado: Produção textual **Área:** Língua Portuguesa e matemática

Objetivos Específicos: Produzir textos considerando sua finalidade e o leitor.

Procedimentos Metodológicos:

- Exibição do vídeo “Literatura de Cordel”.
- Elaboração de cordéis referentes a valorização da região Nordeste.

Recursos: - Data show, - Vídeo, - Folha A4, - Lápis grafite/ colorido.

Desenvolvimento das atividades do Plano de Aula

1º Passo: Exibição do vídeo “Literatura de Cordel”, que explica sobre a organização e estrutura de um cordel.

2º Passo: Explicação e esclarecimento de dúvidas acerca do vídeo.

Finalização: Solicitaremos a elaboração de cordéis feitos pelos alunos, referentes a valorização da região Nordeste.

Segundo momento: continuação da aula (27/03/2017)

Disciplina: matemática

Conteúdo: Problemas envolvendo Adição e subtração.

Atividade trabalhada: exercício proposto com problema de adição e subtração.

Avaliação: - De acordo com a participação e desempenho dos alunos na atividade.

Tempo estimado: 04 horas

Referências

Vídeo “Literatura de Cordel”. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=bQt1dxETW-8>>. Acesso em 26 de março de 2017.

PLANO DE AULA

Data: 29/03/2017.

Conteúdo ministrado: Gráficos

Área: Matemática e Língua Portuguesa

Objetivos Gerais: Observar e interpretar as informações precisas nos gráficos.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer e identificar a importância de gráficos.
- Reforçar o conhecimento a respeito do tema.
- Interpretar as questões exigidas no gráfico.

Materiais necessários:

- Cartolinas
- Lápis grafite/ Colorido
- Folha A4

Desenvolvimento das atividades do Plano de Aula

1º Passo: Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos.

2º Passo: Explicação do conteúdo, demonstrando o que vem a ser um gráfico, e quais os seus utilidades no dia a dia.

3º Passo: Dividir a turma em grupos, para a confecção de um gráfico feito pelos alunos.

4º Passo: Socialização e demonstração dos gráfico já confeccionados.

Segundo momento:

Conteúdo ministrado: Interpretação textual **Área:** Língua Portuguesa

Objetivos Específicos: Inferir o sentido de palavras ou expressão em um texto.

Procedimentos Metodológicos:

- Leitura compartilhada do texto “Cultura do Nordeste”;
- Interpretação do texto “Cultura do Nordeste”.

Recursos: - Atividade impressa, - Folha A4

- Lápis grafite/ colorido

Avaliação: De acordo com a participação e desempenho dos alunos na atividade proposta.

Desenvolvimento das atividades

1º Passo: Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito da temática “pluralidade cultural na região Nordeste”.

2º Passo: Leitura compartilhada do texto “cultura do Nordeste”.

3º Passo: Interpretação do texto “cultura do Nordeste”.

Finalização: Socialização das respostas.

Tempo estimado: 4 horas

Referências

Cultura do Nordeste. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/cultura-do-nordeste/>>. Acesso em 11 de março de 2017.

PLANO DE AULA

Data: 30/03/2017.

Conteúdo ministrado: Migração **Área:** Geografia e matemática

Objetivos Específicos: - Analisar as causas da concentração de populações em cidades no Brasil e no mundo.

Procedimentos Metodológicos:

- Apresentação da música “Asa branca”, de Luiz Gonzaga;
- Discussão a respeito do conteúdo tratado pela música;
- Desenvolvimento do jogo “Trilha das migrações”.

Recursos:

- Música impressa
- Folha A4
- Lápis grafite/ colorido
- Som
- CD
- Cartolina
- Caixa

Desenvolvimento das atividades do Plano de Aula

1º Passo: Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito da temática “migração”.

2º Passo: Apresentação da música “Asa branca”, de Luiz Gonzaga;

3º Passo: Discussão acerca da música;

4º Passo: Desenvolvimento do jogo “Trilha das migrações”.

Finalização: Esclarecimentos e discussão acerca da temática.

Segundo momento:

Disciplina: Matemática

Conteúdo ministrado: Horas

Objetivos Específicos:

- Identificar hora e meia hora;
- Utilizar o relógio para ler as horas e os minutos;
- Perceber a importância das horas para as pessoas se programarem durante o dia;
- Conhecer vários tipos de relógios usados no presente e no passado;

Procedimentos Metodológicos:

Apresentação da poesia :“O Relógio”;

- Discussão a respeito do conteúdo tratado na poesia;
- Confecção do relógio;

Recursos: emborrachado, lápis grafite, lápis colorido, folhas A4, cola e tesouras.

Avaliação: De acordo com a participação e desempenho dos alunos na atividade proposta.

Tempo estimado: 04 horas

Referências

Ensino de Geografia - Reflexão Teórica e Didática. Disponível em:
<<http://ensinodegeografiauenp.blogspot.com.br/search?q=migra%C3%A7%C3%A3o+5+ano>>. Acesso em 17 de março de 2017.

PLANO DE AULA

Data: 31/03/2017.

Conteúdo ministrado: Sinônimos Dialeto nordestino

Área: Língua Portuguesa e História

Objetivos Específicos: - Usar adequadamente o sinônimo em contexto de escrita.

Procedimentos Metodológicos:

- Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito do tema.
- Leitura compartilhada do texto: “Linguagem nordestina: nordestinês”.
- Discussão acerca do texto, e dos dialetos nordestinos.
- Desenvolvimento do “Jogo dos sinônimos”.

Recursos:

- Texto impresso
- Folha A4
- Jogo

Desenvolvimento das atividades do Plano de Aula

1º Passo: Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito do tema.

2º Passo: Leitura compartilhada do texto: “Linguagem nordestina: nordestinês”.

3º Passo: Discussão acerca do texto, e dos dialetos nordestinos.

Finalização: Desenvolvimento do “Jogo dos sinônimos”, onde os alunos associarão a expressão nordestina ao seu respectivo sinônimo.

Disciplina: História

Conteúdo: Xilogravura

Objetivos Específicos: - Conhecer a história da xilogravura, e sua importância na cultura nordestina.

Procedimentos Metodológicos: - Exibição dos vídeos: “Origem das coisas – Xilogravura”, e “Xilogravura em isopor”.

- Debate acerca do conteúdo dos vídeos.
- Explicação acerca da história da xilogravura, e sua importância na cultura nordestina.
- Confecção de xilogravuras em isopor.

Avaliação: Mediante a participação e desempenho dos alunos na atividade proposta.

Tempo estimado: 4horas

Referências

Cultura nordestina. Disponível em:

<<http://culturanordestina.blogspot.com.br/2007/11/dicionario-nordestino.html>>. Acesso em 28 de abril de 2017.

Dicionário de termos nordestinos. Disponível

em:<<http://www.jessierquirino.com.br/site/wp-content/uploads/2013/06/dicionario.pdf>>. Acesso em 26 de abril de 2017.

Dicionário Gírias do Nordeste. Disponível em:

<<https://vidadecachorro.wordpress.com/2009/01/14/dicionario-2/>>. Acesso em 28 de abril de 2017.

Dicionário Nordestino. Disponível em: <<http://www.cacalopes.com.br/cultura-popular/dicionario-nordestino/pagina-10>>. Acesso em 28 de abril de 2017.

Origem das coisas – Xilogravura. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=Un8ZQHSucmk>>. Acesso em 07 de maio de 2017.

Xilogravura em isopor. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=Y'Tppa6VsuFM>>. Acesso em 07 de maio de 2017.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possui um caráter interdisciplinar e desta feita poderá ser desenvolvido em outras disciplinas escolares diferentes das enfatizadas como norte de nosso estudo (Língua Portuguesa/ Leitura e Matemática), uma vez que nossa feira pedagógica envolve também aspectos culturais quando fazemos nossas intersecções com a vida cotidiana dos alunos em sua realidade objetiva, bem como com as ciências naturais, quando poderíamos desenvolver um estudo voltado ao conhecimento dos produtos de origem animal e/ou vegetal negociados na feira.

Logo percebemos como nosso estudo se constitui em uma tarefa desafiadora, porém gratificante, uma vez que acreditamos que os docentes podem fazer adaptações e analogias referenciadas na feira livre, aos conteúdos dos seus componentes curriculares específicos, de acordo com sua habilidade para que os objetivos traçados possam ser devidamente alcançados.

Assim sendo, por tudo que fora exposto, acreditamos em uma proposta de trabalho educativo que leve o estudante a compreender o meio em que vive, por meio da pesquisa sem dúvida pode promover uma aprendizagem mais significativa e concreta, onde nossos objetivos traçados podem ser plenamente alcançados, mas para isso será necessário o empenho de professores e alunos capazes de ir além do que estão acostumados, de traçar novos caminhos mais curtos e prazerosos para uma prática educativa, coerente e adequada as necessidades educacionais da atualidade.

Neste sentido, as experiências adquiridas com a prática do estágio supervisionado III no Ensino Fundamental nos proporcionou uma reflexão sobre como é a realidade da Educação Fundamental em uma escola pública, de onde foram tiradas lições de democracia, solidariedade, legislação, as quais irão servir de base para o futuro professor, em que precisamos valorizar a união entre toda a comunidade escolar para uma boa gestão, e facilitar a vida dos discentes, docentes e funcionários, onde verificamos que a teoria não é suficiente, por isso necessita-se do estágio para uma prática eficaz.

Quanto às aulas observadas, foi muito válido porque eu aprendi muito com a professora, que ao abordar os conteúdos em sala de aula, é visível a participação dos alunos, como também o desinteresse de alguns. Mas, mesmo diante das dificuldades pude presenciar a criatividade, e boa vontade da professora em deixar o seu recado de maneira produtiva de modo que, as aulas tornaram-se prazerosas e cativantes.

Sabemos que o bom profissional não pode ficar estagnado no tempo, ele tem que estar sempre renovando. O professor deve sempre estar se aperfeiçoando de forma contínua, deve ser consciente de que ele é um agente transformador e que não pode estar à frente na formação de alguém se não levar a sério a sua própria formação. Precisa sair em busca de novos conhecimentos, precisa criar e recriar novas técnicas para que seus aprendizes não sejam meros repetidores e sim construtores de conhecimentos.

Devemos ser verdadeiros com nossos alunos e acima de tudo com nós mesmos, pois estar em sala de aula é uma lição que temos a cada dia, e seu trabalho depende da ação, pois aprendemos e crescemos com os alunos e, estes por vezes nos têm como espelho para a sua vida futura.

Portanto, esta disciplina Prática de Ensino, Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental, proporcionou o contato com a prática social, e o convívio com as crianças na escola, criando condições para perceber os problemas inerentes à atividade docente, como por exemplo, a falta de recursos para realizar as atividades pedagógicas. Este estágio foi sem dúvida de grande importância, para aprendermos como é a realidade dentro da escola e da sala de aula, poder acompanhar o trabalho da direção e coordenação, podendo assim verificar os erros que não podemos cometer no futuro, servindo como lição de vida para nós futuros professores de pedagogia.

6. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 1.
- _____. **PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais — Matemática. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental – 3ª Ed.** - Brasília: A Secretaria, 2001.
- CAZDEN, C. B. A língua escrita em contextos escolares. In FERREIRO, E. e PALACIO, M. G. (org.). Os processos de leitura e escrita – novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- CENTURIÓN, M. R., TEIXEIRA, J. L. S., RODRIGUES, A. B. Porta Aberta: matemática, 5º ano 1. ed. São Paulo: FTD, 2014.
- DANTE, L. R. Ápis: Matemática. São Paulo: Ática, 2011.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, Ludicidade e Prevenção das Neuroses Futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese (2005)**. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>>. Acesso em: 05/09/2017.
- _____. **Educação, Ludicidade e Prevenção das Neuroses Futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese**. Acesso em: 30/10/2016.
- _____. **Brincar: o que é brincar? (2005)**. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>>. Acesso em: 05/09/2017.
- MACÊDO, Cordeiro de Lenilda e Adelaide Alves Dias. **ESPAÇO DO CURRÍCULO**, v.8, n.1, p101-118, Janeiro a Abril de 2015. O Currículo na pré-escola: novos e velhos sentidos de ensinar e aprender
- MARQUES, Nerina Aires Coelho. **Finanças na Família: Administração e Controle**. Viçosa-MG: CPT, 2005.
- MARQUES, Fernanda Martins; SPERB, Tania Mara. **A escola de educação infantil na perspectiva das crianças**. Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre , v. 26, n. 2, p. 414-421, 2013 .
- PIMENTEL, Alessandra. **A ludicidade na educação infantil: uma abordagem histórico-cultural**. Psicologia e educação. 2008, n.26, pp. 109-133.
- ZILBERMAN, R. A leitura na escola. In: ZILBERMAN, R. (Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- O QUE? Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/4787959/brasil-tem-129-milhoes-de-analfabetos-aponta-pnad>>. Acesso em: 04/07/2017.

Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Guarabira>>. Acesso em: 03/07/2017.

Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>>. Acesso em: 30/05/2017.

Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Bel%C3%A9m_\(Para%C3%ADba\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bel%C3%A9m_(Para%C3%ADba))> Acesso em: 27/05/2017.

Cordel - Nordeste: aqui é o meu lugar. Disponível em: <http://www.iteia.org.br/textos/cordel-nordeste-aqui-e-o-meu-lugar>>. Acesso em 24 de março de 2017.

O cordel e sua estrutura. Disponível em: <http://acorda.net.br/?page_id=1061>. Acesso em 25 de março de 2017.

Vídeo “Literatura de Cordel”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bQt1dxETW-8>>. Acesso em 26 de março de 2017.

Ensino de Geografia - Reflexão Teórica e Didática. Disponível em: <<http://ensinodegeografiauenp.blogspot.com.br/search?q=migra%C3%A7%C3%A3o+5+ano>>. Acesso em 17 de março de 2017.

Cultura nordestina. Disponível em: <<http://culturanordestina.blogspot.com.br/2007/11/dicionario-nordestino.html>>. Acesso em 28 de abril de 2017.

Dicionário de termos nordestinos. Disponível em: <<http://www.jessierquirino.com.br/site/wp-content/uploads/2013/06/dicionario.pdf>>. Acesso em 26 de abril de 2017.

Dicionário Gírias do Nordeste. Disponível em: <<https://vidadecachorro.wordpress.com/2009/01/14/dicionario-2/>>. Acesso em 28 de abril de 2017.

Dicionário Nordestino. Disponível em: <<http://www.cacalopes.com.br/cultura-popular/dicionario-nordestino/pagina-10>>. Acesso em 28 de abril de 2017.

Origem das coisas – Xilogravura. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Un8ZQHSucmk>>. Acesso em 07 de maio de 2017.

Xilogravura em isopor. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YTppa6VsuFM>>. Acesso em 07 de maio de 2017.

7. ANEXOS

Plano de Aula

I. Plano de Aula: Data: 24/04/2017
II. Dados de Identificação: Escola: EEEF. Deputado Gustavo Amorim da Costa Professor (a): Joelma Rodrigues Souto Professor (a) estagiário (a): Maria do Rosário da Silva Maia Disciplina: Matemática Série: 5º Ano Turma: Única Período: Tarde
III. Tema: Sistema monetário brasileiro - conceito fundamental: Necessidade prática de aprendizado desenvolvendo o raciocínio lógico-matemático a partir de simulação de situações de compra e venda. (Feira)
IV. Objetivos: Objetivo geral: Proporcionar vivências e experiências de oralidade, leitura, escrita e matemáticas que envolvam o mundo físico, social, cultural. Objetivos específicos: - Desenvolver o conhecimento sobre o sistema monetário brasileiro - Aprender sobre os costumes presentes na feira
V. Conteúdo: <i>Números Naturais, adição, subtração. Problemas com adição e subtração.</i>
VI. Desenvolvimento do tema: Ler e analisar nomes de produtos, suas características e especificações (peso/ conteúdo/ data de validade etc...).
VII. Recursos didáticos: quadro, giz, e mídias eletrônicas. (internet).
VIII. Avaliação: Contínua, mediante acompanhamento diário das atividades desenvolvidas em sala. - atividades - Resolver situações-problemas envolvendo as operações matemáticas por meio de procedimentos convencionais. - critérios adotados para correção das atividades: <i>Observação da participação e interação dos educandos individual em grupo, na resolução de atividades propostas.</i>
XIX. Bibliografia: CENTURIÓN, M. R., TEIXEIRA, J. L. S., RODRIGUES, A. B. Porta Aberta: matemática, 5º ano 1. ed. São Paulo: FTD, 2014. DANTE, L. R. Ápis: Matemática. São Paulo: Ática, 2011.

Plano de Aula

<p>I. Plano de Aula: Data: 25/04/2017</p>
<p>II. Dados de Identificação: Escola: EEEF. Deputado Gustavo Amorim da Costa Professor (a): Joelma Rodrigues Souto Professor (a) estagiário (a): Maria do Rosário da Silva Maia Disciplina: Língua Portuguesa Série: 5º Ano Turma: Única Período: Tarde</p>
<p>III. Tema: - Gêneros Textuais- Música - conceito fundamental: Gêneros textuais para organização do trabalho pedagógico, para que os alunos possam ampliar os conhecimentos sobre a organização textual, recursos linguísticos, apresentação gráfica e função social.</p>
<p>IV. Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivo geral: Ler e analisar textos narrativos e suas características sociológicas e regionais. <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a riqueza do regionalismo presente na música popular brasileira disseminando a cultura nordestina - Aprender sobre os costumes presentes na feira.
<p>V. Conteúdo: <i>Gênero textual letra de música, “lista”, “receita”.</i></p>
<p>VI. Desenvolvimento do tema: Exercícios orais e escritos.</p>
<p>VII. Recursos didáticos: Quadro branco, pincel atômico, mídias eletrônicas, vídeo-projetor, material impresso.</p>
<p>VIII. Avaliação: Contínua, mediante acompanhamento diário das atividades desenvolvidas em sala.</p> <ul style="list-style-type: none"> - atividades: trabalhar em grupo as palavras que não conheciam na musica “Feira de Caruaru” (Luiz Gonzaga). - critérios adotados para correção das atividades: <i>Participação e interação dos educandos no que se refere ao empenho nas atividades propostas.</i>
<p>XIX. Bibliografia: CENTURIÓN, M. R., TEIXEIRA, J. L. S., RODRIGUES, A. B. Porta Aberta: português, 5º ano 1. ed. São Paulo: FTD, 2014.</p>

Plano de Aula

<p>I. Plano de Aula: Data: 26/04/2017</p>
<p>II. Dados de Identificação: Escola: EEEF. Deputado Gustavo Amorim da Costa Professor (a): Joelma Rodrigues Souto Professor (a) estagiário (a): Maria do Rosário da Silva Maia Disciplina: História Série: 5º Ano Turma: Única Período: Tarde</p>
<p>III. Tema: - Costumes e tradições da região Nordeste</p> <ul style="list-style-type: none"> - conceito fundamental: Mediante nosso estudo, buscaremos enfatizar o riquíssimo patrimônio cultural da Região Nordeste do Brasil, devidamente destacado na música, nas crenças, nas religiões e costumes.
<p>IV. Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Objetivo geral: Possibilitar que os alunos percebam as diferenças culturais/sociais entre as regiões. <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a riqueza do regionalismo presente na música popular brasileira disseminando a cultura nordestina. - Aprender sobre os costumes e tradições da cultura nordestina.
<p>V. Conteúdo: Região Nordeste (Aspectos históricos e culturais)</p>
<p>VI. Desenvolvimento do tema: Atividades lúdicas musicais e pedagógicas.</p>
<p>VII. Recursos didáticos: Quadro branco, pincel atômico, mídias eletrônicas, vídeo-projetor, material impresso.</p>
<p>VIII. Avaliação: Contínua, mediante acompanhamento diário das atividades desenvolvidas em sala.</p> <ul style="list-style-type: none"> - atividades: Exercícios orais e escritos, trabalhos de pesquisa, recorte e colagem. - critérios adotados para correção das atividades: <i>Participação e interação dos educandos no que se refere ao empenho nas atividades propostas.</i>
<p>XIX. Bibliografia: CENTURIÓN, M. R., TEIXEIRA, J. L. S., RODRIGUES, A. B. Porta Aberta: história, 5º ano 1. ed. São Paulo: FTD, 2014.</p>

Plano de Aula

<p>I. Plano de Aula: Data: 27/04/2017</p>
<p>II. Dados de Identificação: Escola: EEEF. Deputado Gustavo Amorim da Costa Professor (a): Joelma Rodrigues Souto Professor (a) estagiário (a): Maria do Rosário da Silva Maia Disciplina: Ciências Série: 5º Ano Turma: Única Período: Tarde</p>
<p>III. Tema: - Os alimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • - conceito fundamental: Mediante nosso estudo, buscaremos enfatizar a importância de uma alimentação saudável e seus benefícios à saúde.
<p>IV. Objetivos: Objetivo geral: Refletir sobre seus próprios hábitos alimentares; Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os grupos alimentares que fazem parte de uma alimentação saudável e equilibrada; - Aprender sobre as comidas típicas da cultura nordestina e seu valor nutritivo.
<p>V. Conteúdo: <i>Alimentação Saudável</i></p>
<p>VI. Desenvolvimento do tema: Num debate aberto a toda a classe, os alunos elaboram suas próprias conclusões a respeito de seus hábitos alimentares.</p>
<p>VII. Recursos didáticos: Quadro branco, pincel atômico, mídias eletrônicas, vídeo-projetor, material impresso.</p>
<p>VIII. Avaliação: Contínua, mediante acompanhamento diário das atividades desenvolvidas em sala.</p> <p>- atividades: Solicitar que os alunos realizem individualmente o seguinte levantamento:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Quantas vezes você se alimenta por dia? b) Que alimentos você consome mais frequentemente? c) Quais alimentos você consome em maior quantidade? <p>- critérios adotados para correção das atividades: <i>Participação e interação dos educandos no que se refere ao empenho nas atividades propostas.</i></p>
<p>XIX. Bibliografia: CENTURIÓN, M. R., TEIXEIRA, J. L. S., RODRIGUES, A. B. Porta Aberta: ciências, 5º ano 1. ed. São Paulo: FTD, 2014. Disponível em: < http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=22204>. Acesso em: 27/04/2017.</p>

Plano de Aula

<p>I. Plano de Aula: Data: 28/04/2017</p>
<p>II. Dados de Identificação: Escola: EEEF. Deputado Gustavo Amorim da Costa Professor (a): Joelma Rodrigues Souto Professor (a) estagiário (a): Maria do Rosário da Silva Maia Disciplina: Matemática Série: 5º Ano Turma: Única Período: Tarde</p>
<p>III. Tema: - A feira Livre</p> <ul style="list-style-type: none"> • - conceito fundamental: Mediante nosso estudo, buscaremos enfatizar a importância de situações práticas onde o educando aprenderão mediante aula prática expositiva, possibilitando uma simulação em sala de aula, de um ambiente de feira livre e todos às situações de compra e venda.
<p>IV. Objetivos: Objetivo geral: Trabalhar a relação entre mercadoria e dinheiro. Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar produtos, preços, peso, quantidade, etc... - Aprender na prática sobre compra e venda de produtos básicos encontrados numa feira livre.
<p>V. Conteúdo: <i>Sistema Monetário Nacional.</i></p>
<p>VI. Desenvolvimento do tema: As feiras livres existem no Brasil desde o tempo da colônia. Apesar do advento do supermercado, elas não desaparecem. Em muitos lugares no interior do país elas são o principal e, às vezes, o único local de comércio da população. Muitas vezes elas funcionam também como centros culturais e de lazer.</p>
<p>VII. Recursos didáticos: Quadro branco, pincel atômico, mídias eletrônicas, vídeo-projetor, material impresso.</p>
<p>VIII. Avaliação: Contínua, mediante acompanhamento diário das atividades desenvolvidas em sala.</p> <ul style="list-style-type: none"> - atividades: Verificamos mediante diálogo com seus alunos, se todos conhecem cada cédula, moedas antigas e atuais. Procuramos mostrar que cada cédula e cada moeda são diferentes uma da outra e, com isso, busque fazer a leitura de todas as informações que são encontradas nas moedas e nas cédulas, tais como: a figura impressa, as marcas de segurança e o valor de cada uma. - critérios adotados para correção das atividades: <i>Participação e interação dos educandos no que se refere ao empenho nas atividades propostas.</i>
<p>XIX. Bibliografia: Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=22204>. Acesso em: 27/04/2017.</p>

**FOTOS DO CAMPO ESTAGIO DA “ESCOLA ESTADUAL ENSINO
FUNDAMENTAL DEP. GUSTAVO AMORIM DA COSTA.**

Fotos 1 - Frente da escola EEEF. Dep. “Gustavo Amorim da Costa”, onde os alunos ficam aguardando iniciar as aulas.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.



Fotos 3 e 4 – Pátio interno. Fonte: Arquivo pessoal da autora.



Fotos 5 e 6 – Refeitório onde é servido o lanche.



Fotos 7 – Biblioteca



Fotos 8 – Banheiros masculino e feminino



Fotos 9 – Biblioteca Gustavo Amirim



Fotos 10 – Sala dos professores



Fotos 11 e 12 – Alunos na sala de aula.

FOTO DA SEMANA DE OBSERVAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA “ESCOLA ESTADUAL GUSTAVO AMORIM “ NO 5º ANO EM 27/03 A 31/03/2017



Fotos 13 a 16 – alunos do 5º ano em sala realizando atividades em grupos com a professora.



Fotos 17 e 18 – Alunos produzindo trabalhos sobre o transito em sua cidade.



Fotos 19 e 20 – Formação de palavras com jogos paradidáticos.

**FOTOS DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL NA
“ESCOLA ESTADUAL GUSTAVO AMORIM” NO 5º ANO
EM 24/04 A 28/04/2017**



Fotos 21 e 22 – aula de matemática e Língua Portuguesa apresentação do vídeo com a música de Luiz Gonzaga A feira de Caruaru.



Fotos 23 e 24 – Aula de matemática sistema monetário brasileiro- como surgiu o dinheiro, leitura individual e coletiva.



Fotos 25 e 26 – alunos trabalhando com material dourado problemas envolvendo adição e subtração.



Fotos 23 e 24 – Cédulas antigas e atuais.



Fotos 25 e 26 – Trabalhando em grupo, confecção de cédulas e moedas.



Fotos 27 a 29- Aula de Língua portuguesa e ciências: alimentos saudáveis, receita de salada de frutas.



Fotos 30 a 32 – simulação de uma feira livre com produtos de supermercados e artesanatos.



Fotos 33e 34- artesanatos.